

Os tempos que correm

No ano de 2016 se conjuntaram os eventos e as forças e conseguimos dar forma a este número 4 da Revista Estadística y Sociedad, órgão da Asociación de las Américas para la Historia de la Estadística y el Cálculo de las Probabilidades (AAHECP). O longo silêncio entre 2014 e hoje está feito de múltiplas vicissitudes e eventos. O mais importante foi que a Revista Estadística y Sociedad mudou de coordenador. O número 3 foi o último número sob a direção de Natalia Gil (e o grupo da Universidade de São Paulo, Brasil, onde a Revista nasceu e circulou pela primeira vez). Como se pode constatar, os números do 1 ao 3, nossa colega e parceira Natalia Gil cumpriu de maneira digna e eficiente a difícil tarefa de levantar e manter a Revista. Inclusive, a Revista conseguiu alimentar fortes laços entre seus colaboradores como aconteceu com Nelson Castro Serna, Alexandre de Paivia Rio Camargo, do Brasil e Cecilia Lanata e Claudia Daniel, ambas pesquisadoras da Argentina.

Depois de três anos, os projetos e os requerimentos próprios da academia exigiram que Natalia fosse substituída em tal missão. Foi assim que os associados decidimos mover Estadística y Sociedad para México, onde estamos Leticia Mayer (Instituto de Matemáticas Aplicadas e em Sistemas, Ana Medeles (Pós-graduação de Filosofía da Ciência, UNAM) e a que subscreve este editorial do (Centro de Investigación y de Estudios Avanzados del Instituto Politécnico Nacional) todas sócias da AAHECP.

No México existe um sólido grupo de pesquisadores de distintas instituições interessados na História e na Filosofia das Ciências, mas ainda não se consolidou um grupo dedicado à História e Filosofia das Estatísticas e das Probabilidades. No entanto, com muito entusiasmo nos dispusemos a aprender tudo que fosse relativo à Revista, montada em uma plataforma da Universidade de São Paulo. Entrar em contato com os interessados no tema e buscar apoios nos tomou tempo. Tomamos consciência dos problemas que nossos parceiros de Brasil tinham nos advertido: a falta de recursos econômicos para manter a Revista Estadística y Sociedad. Uma parte do tempo foi empregada em buscar fontes de financiamentos. Outra parte empregamos em redesenhar (até donde o sistema de Open Access o permite) o formato e a apresentação da mesma, buscando dar-lhe um novo perfil. O tempo passou, mas aqui estamos tratando de recuperar a continuidade da Revista. Hoje o tempo corre a nosso favor.

Para o presente número difundimos uma convocatória (call for papers) propondo aos pesquisadores interessados dois aspectos da História das Estatísticas: a história dos censos e dos padrões nas Américas e as histórias dos escritórios e direções de estatísticas na América Latina. Como se pode constatar com os artigos publicados nossas expectativas não só se cumpriram como foram muito além do esperado. Este número reúne as histórias dos escritórios de estadísticas em três países da região: México, Argentina e Brasil. Oferece, a partir de distintos momentos, respostas à interrogantes tais como: Como as práticas de recenseamento se converteram em parte da vida dos Estados-nação americanos? Através de quais processos os escritórios de recenseamento converteram suas pesquisas em práticas legítimas e geradoras de dados públicos e confiáveis?

Abrimos com o artigo de Nelson de Castro Senra, A primeira Instituição estatística brasileira que oferece um informado e detalhado apanhado do primeiro escritório de recenseamento do Brasil. O autor explica que esta instituição não foi resultado de uma visão global de estado mas da decisão de uma notável figura interiorana, Antônio Manuel Corrêa da Câmara, incentivado por problemas de fronteiras. O segundo artigo que respondeu a este chamado foi o de Hernán González Bollo. Através da Dirección General de Estadística y Censos (DGEyC) da Cidade de Buenos Aires, o autor revela que as histórias destes escritórios não são destinos manifestos: assim como podem ganhar legitimidade e presença pública, podem perdê-la, ainda quando haja funcionários que os respaldem. Uma trama na qual cabe a decadência e quase anulação deste escritório, permite ao autor mostrar que se bem a estatística implica técnicas de coleta e a formação de burocratas especializados também implica atos de governo e de poder.

O artigo Produção de Estatísticas Educacionais em Perspectiva Comparada de Jaime Capistrano, Ana Carolina Silva Cirotto, Carla D’Lourdes do Nascimento e Juliana Marques da Silva parte da ideia de que existem várias formas de produzir dados e estatísticas e que estas formas influem nas políticas. Tomando como caso a educação e comparando os escritórios produtores de estatísticas em quatro países (México, Brasil, França e Estados Unidos) os autores revelam outros aspectos destas histórias sobre os escritórios produtores de estadísticas. Pondo ênfase no presente, se demonstra que as políticas públicas, sejam de saúde, de habitação, de urbanismo ou de educação se planteiam e se discutem a partir das estatísticas. Mas estas não são iguais se provém do Estado ou bem, de organizações públicas descentralizadas, ou de organismos privados.

Os textos de Ana Medeles, Eduardo Martín Cuesta e Guilherme Melo de Freitas e Diego Rafael de Moraes Silva, desde diferentes perspectivas, abordam a questão de como as estatísticas criam ou recriam conceitos. Neste caso, a noção de maioria política, a de custo de vida e o bem-estar são conceitos atualmente acotados por medições e pesquisas estatísticas. Além disso, estes artigos mostram que os possíveis significados de maioria, de bem-estar ou de felicidade dependem não só de como são medidas estas experiências mas de situações locais, de interesses políticos bem definidos.

Em consonância com a sessão temática convocada, incluímos o documento histórico intitulado *La Ley del 26 del mayo de 1882* que constituiu a Direção Geral de Estatística. Introduzido por Ana María Medeles, explica que esta Lei teve como propósito a criação da Direção Geral de Estatística, o escritório que concentrou a tarefa de produzir informação sobre os mais diversos aspectos da administração pública: as estatísticas econômicas e, obviamente, de população. A Direção Geral de Estatística fez possível que México se insertasse no movimento estatístico internacional e que os administradores do Estado se profissionalizassem nas tarefas de informar e formar estatísticas para o Estado. Acompanha este documento a biografia intitulada “Antonio Peñafiel Berruecos (1839-1922) e a gestão estatística dos dados nacionais”, de Laura Cházaro. A biografia mostra como foi que um médico institucionalizou a Direção Geral de Estatísticas, mostrando que a tarefa de entrevistar a população derivou de uma perspectiva comprometida com interrogantes sobre a mortalidade, a fecundidade e a higiene.

Neste número publicamos as resenhas de duas importantes obras: Cecilia Lanata Briones nos apresenta o livro *National Colors. Racial Classification and the State in Latin America* de Mara Loveman. Por sua parte Claudia Carretta Beltrán nos comenta o livro *La novedad estadística. Cuantificar, cualificar y transformar las poblaciones en Europa y América Latina, siglos XIX y XX* de Bustamante, Jesús, Laura Giraudo e Leticia Mayer. Estas resenhas nos apresentam dois textos que abordam a história da quantificação da população e das estadísticas na América Latina. Os autores resenhados, desde diferentes perspectivas, exploram como o racismo, a política e a economia pós-colonial situam em outro lugar as histórias sobre as estatísticas e a quantificação. Mais ainda, nos chamam a colocar atenção às ferramentas historiográficas canônicas que utilizamos, a maioria inspiradas em casos europeus, muitas vezes diferentes ou pouco significativos para os casos encontrados neste lado do Atlântico, nas Américas.

Laura Cházaro, Editora / **Ana Medeles**, Co-editora

Abril 2016.

***Journal Statistics and Society/ Estadística y Sociedad/Estatística e Sociedade/
Statistique et Société***

No. 4, Abril 2016.

Editora-Chefe

Laura Cházaro Cinvestav-IPN.

Co-editora

Ana Medeles, UNAM, México.

Editores asociados

Leticia Mayer Celis, IIMAS, UNAM, México

Claudia Daniel, UBA-IDES-CONICET, Argentina

Natália de Lacerda Gil, UFRGS, Brasil

Conselho editorial

Herberth Santos, Assembléia Legislativa do Estado de Goiás, Brasil

Jean-Guy Prévost, UQAM, Canadá

Fernanda Olmos, UNLU/UNTREF, Argentina

Jean-Pierre Beaud, UQAM, Canadá

Hernán González Bollo, IEHS-IGEHCS-UNICEN/CONICET, Tandil, Argentina.

Hernán Otero, IEHS, UNICEN, Argentina

Flavio Coelho Edler, Fundação Oswaldo Cruz, Brasil

Renato Sérgio de Lima, Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Brasil

Maria Angélica Pedra Minhoto, Universidade Federal de São Paulo, Brasil

Tarcísio Rodrigues Botelho, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil

Alexandre de Paiva Rio Camargo, Instituto de Estudos Sociais e Políticos (Iesp) /
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), Brasil

Proyecto gráfico e diagramação

Octavio Gómez Hernández

Imagen de capa: "Censadores domiciliarios tomando nota" (Negativo de película de nitrato: 12.7cm x 17.8cm) México, D.F. ca. 1930, Fototeca Nacional (SINAFO) Secretaria de Cultura, INAH, México, Fondo Archivo Casasola, número de inventario 160118. Reproducción autorizada por el Instituto Nacional de Antropología e Historia.

**Journal of Statistics and Society/ Estadística y Sociedad/Estatística e
Sociedade/Statistique et Société**

**Revista de la Asociación de las Américas para una Historia Estadística del
cálculo y las probabilidades**

Departamento de Investigaciones Educativas, Centro de Investigación y de Estudios
Avanzados del Instituto Politécnico Nacional / Calzada de los Tenorios 235, Granjas Coapa,
C.P. 14330. Ciudad de México.

Contacto: chazaro@cinvestav.mx | Site: <http://seer.ufrgs.br/estatisticaesociedade>